EM DIÁLOGO

Governo recua e anunciará novas medidas para conter a Covid-19

Executivo mantém diálogo para que se chegue a uma proposta

Redação DS

O governador Mauro Mendes (DEM) decidiu não enviar nesta segunda-feira, 22, o projeto de lei que prevê antecipação de feriados em todo o Estado, com o objetivo de tentar frear o avanço da Covid-19, em uma espécie de mini-lockdown.

O Chefe do Executivo Estadual disse que permanecerá com diálogo permanente com todos os Poderes, setor produtivo e sociedade civil organizada até que se chegue a uma proposta que surta impacto na desaceleração da transmissão do vírus.

O consenso entre os setores e o Governo é de que há a necessidade urgente de se tomar medidas mais efetivas. Por isso, novas ações deverão ser anunciadas, iniciando nesta sexta-feira, dia 26 de março.

Inicialmente a proposta de antecipação dos feriados seria encaminhada a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso nesta segunda-feira, 22, propondo o fechamento de todo o comércio do dia 24 ao dia 26 de março (quarta a sexta desta semana), e também nos dias 1 e 2 de abril (quinta e sexta) da próxima.

> “Lockdown não vai levar a nada. Temos que educar nossa população

Contudo, existe uma pressão dos municípios do interior, onde a pandemia está mais controlada e praticamente não há casos, assim como dos setores comerciais, contrários a proposta. Segundo eles, além de quebrar a economia, a medida somente servirá para provocar mais aglomerações, já que as pessoas não estarão trabalhando e poderão fazer festas.

Atento e ouvindo a todos, o deputado estadual Doutor João José de Matos entende que o fechamento não é a melhor solução. “Não irá resolver nada. Se a gente fechar tudo vai colocar as pessoas na rua, nas festas, nas beiras de rio, chácaras e sítios”, avalia o parlamentar. “Temos que deixar a população trabalhar, produzir, porque o pior pode ter. Já temos gente morrendo com a doença, morrendo com o vírus e vai começar a ter gente morrendo de fome”.

Mendes anunciará novas ações, iniciando nesta sexta

Para ele, antes de qualquer atitude, é preciso que se faça essa discussão ampla, como está sendo feita agora. “Sou contra tudo isso. Lockdown não vai levar a nada. Temos que educar nossa população, pedir apoio as forças de segurança e não podemos parar de trabalhar”. *(Com informações Assessoria do Estado)*

Presidente do Sindimed pede quarentena ou ‘lockdown’

COLAPSO

Sindicato dos Médicos pede ‘lockdown’ em MT

Assessoria / G1 MT

O Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed) pediu um posicionamento mais restritivo do governo e emitiu uma nota pedindo lockdown para conter a contaminação pela Covid-19. O sindicato cita o colapso na saúde e diz que medidas já deveriam ter sido tomadas há dias.

De acordo com o presidente do Sindimed, Adeíldo Lucena, os pacientes que, atualmente, necessitam de uma vaga em enfermaria ou em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se contaminaram há cerca de 10 a 25 dias. Dessa forma, a adoção de medidas mais severas estariam atrasadas.

“Estamos vivendo a segunda curva e o sistema já está colapsado. Medidas que já deveriam ter sido tomadas há muito tempo como a capacitação de profissionais da saúde, hospitais de campanha, expansão adequada dos leitos de UTI para atendimento de pacientes com Covid-19 e mais pontos de atendimento, não foram programadas e planejadas”, diz.

O médico também explica que essas medidas mais restritivas seriam para interferir na cadeia de transmissão do vírus para aliviar os serviços de saúde, dando tempo de reestruturá-los e manter a assistência adequada à população.

> Estamos vivendo a segunda curva e o sistema já está colapsado

“Temos que parar tudo para fazer aquilo que já deveria ter sido feito: reestruturar o sistema de saúde. Essas medidas não vão diminuir a necessidade de leitos hospitalares no momento, mas temos que nos programar para um futuro próximo, de 15, 21 ou 28 dias”, afirma Adeíldo.

Mato Grosso está com ocupação máxima dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para Covid-19 desde o dia 8 deste mês, quando a saúde no estado entrou em colapso.

A Secretaria Estadual de Saúde informou que 178 pessoas aguardam um leito pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS). A superlotação se estende também para os hospitais particulares.